

311

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DO ESTRESSE CRÔNICO VARIÁVEL NO COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DE RATOS JOVENS E VELHOS. *Luciana P. Manoli, Patrícia P. Silveira, Emerson Bassani, Daniel Rech, Giovana D. Gamaro, Carla Dalmaz.*(Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS).

O estresse, assim como o envelhecimento, produz alterações tanto metabólicas como comportamentais. Em uma situação de estresse ocorre a ativação do eixo Hipotálamo-Pituitária-Adrenal (HPA) e com o envelhecimento há um aumento nesta ativação. Alguns estudos relacionam doenças neurodegenerativas como, por exemplo, Alzheimer e Depressão como consequências tanto do estresse quanto do envelhecimento, por estarem associadas a disfunções do eixo HPA. O nosso objetivo neste trabalho é avaliar os efeitos de um modelo de estresse crônico em uma tarefa de comportamento exploratório em ratos jovens e velhos. Para isto nós utilizamos ratos Wistar machos com idade de 60 dias (jovens) e de 9 meses (velhos). Estes animais foram subdivididos em 2 grupo: controles e estressados, os quais foram submetidos a 5 diferentes agentes estressores (luz piscante, restrição de água e de comida por 24 horas, isolamento e natação por 30 minutos) pelo período de 15 dias. Após o término do tratamento submetemos estes animais a tarefa comportamental do Campo Aberto, onde vários parâmetros foram analisados (latência para sair do 1º quadrante, número de cruzamentos, número de respostas exploratórias, quantidades de bolos fecais). Resultados preliminares demonstram que os animais velhos tem uma maior latência para sair do 1º quadrante em comparação aos controles, além de uma diminuição na quantidade de bolos fecais, indicando uma menor ansiedade. Já os animais jovens apresentam um aumento na quantidade de bolos fecais em relação aos controles. Os resultados obtidos neste trabalho sugerem que exista uma diferença no comportamento de ratos estressados cronicamente conforme a idade. Apoio financeiro: PRONEX, PROPESQ, CNPq- PIBIC.